

ID	CNS	Designação	Distrito	Concelho	Freguesia	Classificados	Fonte	X	Y	Tipo	Descrição	Bibliografia
PT181STC002	25394	Marco Branco	Setúbal	Santiago do Cacém	São Francisco da Serra		B	38.100673	-8.721222	Sepultura	O monumento funerário do Marco Branco localiza-se no topo de uma pequena elevação, na margem esquerda da ribeira da Cascalheira, a cerca de 200 m do povoado do Neolítico Antigo da Salema (CNS 3327) e próximo dos monumentos megalíticos da Palhota (CNS 25399), Monte Branco (CNS 1736) e Salema 2 (CNS 25400). Este monumento megalítico é constituído por uma câmara fachada de planta ovalada (com 1,70 m de comprimento interno e 1,35 m de largura), formada por pequenos esteios de xisto, grauvaque e calcário, sem corredor e envolvida por um tumulus composto de terra, blocos pétreos, com artefactos líticos incorporados. No interior identificaram-se vestígios osteológicos de três indivíduos, reduzido espólio, composto por artefactos líticos (duas raspadeiras de sílex e chert, lâmina de sílex, restos de talhe), duas contas de colar de xisto e dez fragmentos cerâmicos lisos muito erodidos e evidências de rituais de fogo. As características arquitetónicas deste monumento e os materiais recolhidos no seu interior permitem enquadrar a sua construção e utilização durante nas primeiras fases do megalitismo, Neolítico médio (primeira metade do 4º milénio a. C.). A estrutura funerária Marco Branco foi identificada e escavada pelo Grupo de Trabalhos de Arqueologia da Gabinete da Área de Sines, no final da década de 70 do século XX.	
PT181STC003	25399	Palhota	Setúbal	Santiago do Cacém	São Francisco da Serra		B	38.107418	-8.726056	MonM	O monumento funerário da Palhota localiza-se no topo de um pequeno esporão aplanado na margem direita da ribeira da Cascalheira, a cerca de 300 m a sudeste do Monte da Palhota, muito próximo dos monumentos megalíticos do Marco Branco (CNS 25394), Monte Branco (CNS 1736) e Salema 2 (CNS 25400). Este monumento megalítico é constituído por uma câmara de planta sub-rectangular, com 2, 20 m de comprimento 2,0 m de largura, corredor alongado com 3, 20 m de comprimento e coberto por um tumulus, formada por blocos pétreos e terra. No interior, junto à entrada identificou-se uma estrutura com vestígios da ação de fogo. Este monumento foi ritualmente encerrado por uma estrutura de condenação que bloqueou a entrada do corredor. Na câmara identificaram-se vestígios osteológicos de cerca de cinco indivíduos e reduzido espólio composto por artefactos líticos (geométricos, pontas de seta), contas discoides de xisto, placa de xisto lisa e taça de carena média. As características arquitetónicas deste monumento e os materiais recolhidos no seu interior permitem enquadrar a sua construção e utilização no Neolítico médio / final. Na primeira metade do 2º milénio a. C. (Idade do Bronze), após o encerramento do corredor, este monumento terá sido reutilizado. A esta ocupação tardia associam-se recipientes cerâmicos e duas peças de cobre (cinzel e machado plano). A estrutura funerária da Palhota foi identificada e escavada pelo Grupo de Trabalhos de Arqueologia da Gabinete da Área de Sines, no final da década de 70 do século XX.	